

JORNAL

ASAS DO CÃRCCERE

UM SONHO DE LIBERDADE, ONDE TODOS OS PRESOS SÃO LIVRES PARA PARTICIPAREM VOANDO EM SUAS ASAS • ANO I • Nº 1 • OUTUBRO 1996

(IN) SOCIAIS com Sérgio Ouriques

Nos bastidores da Sociedade,
agita informações

ANÚNCIOS
Correspondência:
Presas com Presos.

CRÔNICAS

Entrevistas

Reportagens

Pesquisas

Piadas

**POESIAS
E
POEMAS**

INFORMES

UM SONHO DE LIBERDADE

(The Shawshank Redemption)

Prometer é preciso. Cumprir a promessa é enobrecê-la.

Taí o Jornal "ASAS DO CÁRCERE". Simples, democrático. Aqui todos terão espaço para opinar, debater, suggestionar, apresentar idéias, criticar construtivamente, enfim, libertar tudo o que existe de potencial em cada um e que possa trazer benefícios à comunidade carcerária, voando em suas asas: nas páginas do "ASAS DO CÁRCERE" num sonho de Liberdade Real. Todos podem e devem colaborar com este informativo, enviando matérias, poesias, desenhos, recadinhos para familiares, anúncios para nossa seção onde presos trocam correspondência com presas em cadeias femininas. Promoveremos concursos de desenhos e poesia. "ASAS DO CÁRCERE" será, sempre, um sonho de Liberdade Real, onde através de suas "asas" de páginas todos poderão levar no vôo de suas edições mensais idéias de todos para todos os que buscam a liberdade. "Esta é apenas a primeira edição e muita coisa há para fazer. Temos certeza que estamos no caminho certo em convocar a todos para ajudarmos a editar nosso informativo. Nada, mas nada mesmo chega a perfeição sem a colaboração de todos os interessados. Se tem algo que todos queremos é ver nossos problemas, se não totalmente sanados, pelo menos minimizados. Lembro-me de que quando ainda garoto, cursando o primário, isto lá pela década de 60, em cada semana tínhamos duas horas livres para optar em permanecer na classe assistindo as aulas formais, ou deslocarmos-nos até a biblioteca do colégio e requisitar um livro para leitura durante aquele período. Num desses livros, um trecho jamais esqueci. Tratava-se de uma assembléia de ratos. O livro narrava que um gato de nome Farofino resolveu colocar em ordem o sótão de uma velha casa, transformando em verdadeiro inferno a vida dos ratos que usavam aquele local como refúgio. A situação chegou a tal ponto que os ratos resolveram

convocar uma assembléia para deliberarem sobre o que fazer com Farofino. Era preciso colocar fim àquela situação, de qualquer maneira. Foram colocadas em discussão as mais variadas idéias apresentadas e nenhuma delas parecia ser eficaz ao problema. Como última proposta, um rato com mania de sabichão suggestionou: "Vamos colocar um guizo no pescoço de Farofino. Assim em cada momento que ele se aproximar, o guizo denunciará sua presença, saberemos então onde ele está e não nos pegará mais de surpresa. O rato foi ovacionado, carregado sobre os ombros e reconhecido como herói. Houve completa massificação nas homenagens ao tão nobre colega que apresentara a solução para o problema. Estavam todos embriagados com o momento quando um rato casmurro e muito positivo solicitando a palavra perguntou: "Está tudo muito direito! Mas quem colocará o guizo no pescoço de Farofino?" Foi um silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó; outro porque não era tolo; todos porque não tinham coragem. E a assembléia dissolveu-se no meio de geral consternação. O que tem esta história a ver com nosso jornal? Muita coisa. O herói nem sempre é aquele que apresenta a solução, mas sim aquele que soluciona o problema. Por muito tempo falou-se em criar um informativo capaz de levantar e discutir os problemas do cárcere, especialmente do Presídio Masculino de Florianópolis. A idéia emperrava no custo e principalmente em pessoal acostumado com as rotinas a serem observadas neste tipo de atividade. Hoje nosso jornal é uma realidade, com tiragem de cinco mil exemplares a ser editado mensalmente e distribuído em toda a região catarinense nos estabelecimentos penais, gratuitamente. Bom, né? E não fica por aí. O espaço é livre. Desenvolva suas idéias, monte a matéria, datilografada ou manuscrita, encaminhe para a redação, em nossa sede, e será publicada.

Use e abuse de nosso jornal. Você sentirá que suas idéias são tão importantes que vai querer participar mais, e mais. Com relação ao guizo no pescoço do gato Farofino? Acho que os ratos deveriam contratar um cachorro para fazer o serviço".

(JMP)

FIQUE DE OLHO

O Jornal "ASAS DO CÁRCERE" é um sonho de Liberdade para os que não compram a aurora, para os que não saem, não movem os braços, não reinam, para os que desejam gastar os pés, os ossos e os sapatos, para os que esperam, esperam, esperam a Liberdade, para a paciência do dia vazio, como uma basílica, numa cela para o tempo que se movem em velhos relógios cansados nos tribunais, para os calendários que nos medem e por fim vão tragar-nos, para os que não movem os olhos concretados no vazio, para os que não cantam, não sonham, para que nosso ferruginoso olhar voe além da teia de grade, e, fotografando nossa tristeza, nos mova, nos cante, nos sonhe...

(JMP)

EXPEDIENTE

O jornal ASAS DO CÁRCERE é uma publicação da FLORAMAZON EXPORT LTDA. e é distribuído gratuitamente a todos os presos do Estado.

DIRETORIA: Presidente - João Mariano Pimentel; Secretário - Sérgio M. Ouriques; Diretora Social - A.S. Roseana da Silva; Diretora Cultural - Psicóloga Deise M. Nascimento (Fone: 234-0024 - Presídio Masculino de Florianópolis), Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica - Florianópolis - CEP 88025-500

EDITOR RESPONSÁVEL: João Mariano Pimentel

Fotos: Renato Yamada

Produção Gráfica: Marinho Fotolitos - 238-6207

Impressão: Diário Catarinense

Tiragem: 5.000 exemplares

Endereço para correspondência: "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis - Rua Delminda Silveira, 900 - Agrônômica - CEP 88025-500

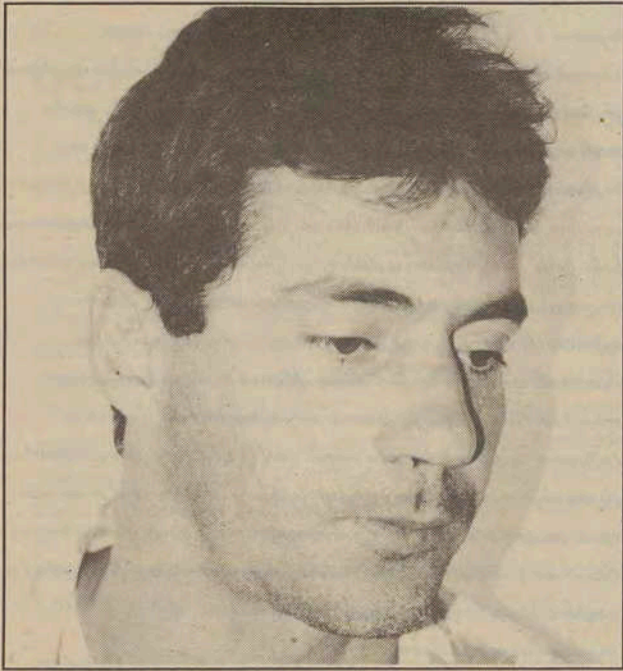


LEMBRE-SE

Nosso informativo tem publicação mensal, convidamos a comunidade carcerária para participar trazendo idéias, anunciando nos classificados, mandando poesias e desenhos.

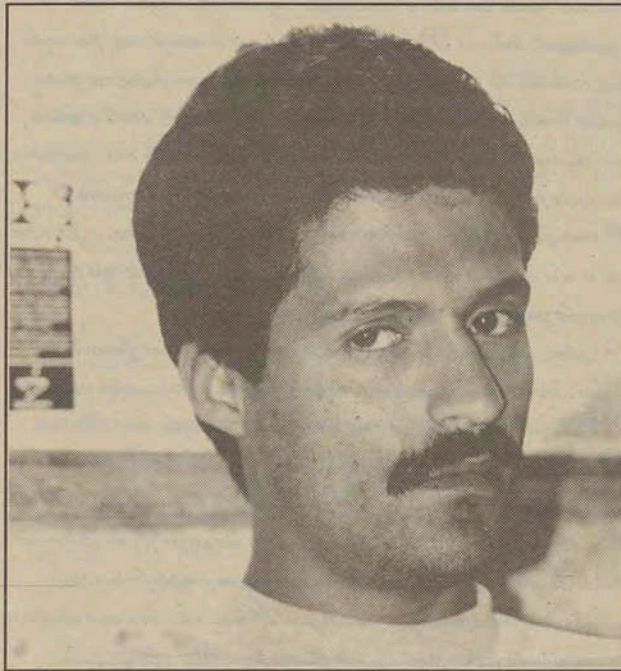
Contato fone: 234-0024 ou escreva para "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis. Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica. CEP 88025-500 / Florianópolis - SC. A Direção do "ASAS DO CÁRCERE"

Rapazes "durões" abrem o jogo:



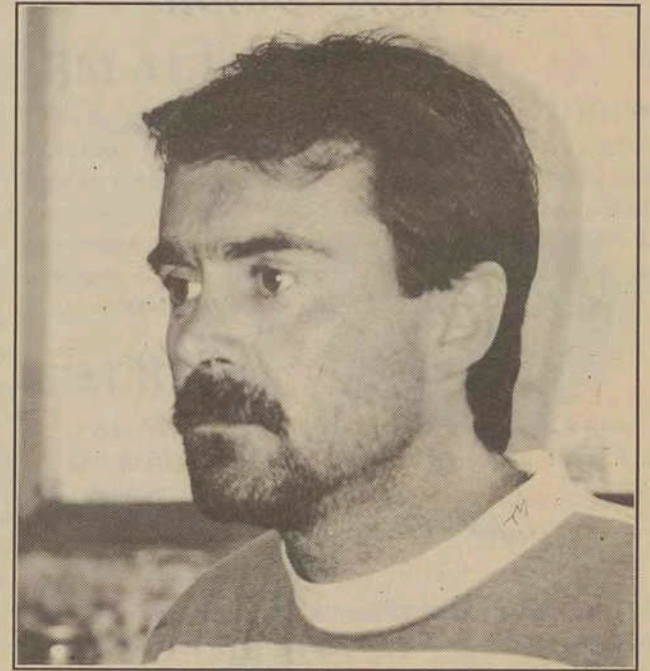
LUIZ CARLOS DA SILVA (ZICAL)

- "Tenho sete anos de cadeia puxados. Quando saí da última vez da Penitenciária, saí de cadeia paga, sem dever mais nada à Justiça. Busquei minha reintegração na sociedade, na família. Trabalhei honestamente pelo sustento da família. Faziam quatro meses que trabalhava como pintor, quando fui forjado. Fui vítima da perseguição policial, por ser muito conhecido. Os policiais não gostam de me ver na rua e pago por um passado longínquo, apesar de ter mudado, pois tudo o que eu queria era levar uma vida normal, digna e honesta. Mas sempre somos vítimas da perseguição policial que quer "pedágio" pela nossa Liberdade. E, se caímos nas mãos da Justiça, sempre vale a palavra dos policiais mesmo que, como dá minha última vez, esteja inocente. O meu caso é muito comum: o círculo vicioso da reincidência é a perseguição policial e o forjamento. Quantos voltam para cá de graça, vítimas de uma doentia fúria condenatória? A cadeia nos ensina a sermos humildes, mas humildade tem limite. Se formos muito oprimidos e perseguidos, corremos o risco de nos tornarmos revoltados e virarmos um monstro. E isso ninguém quer. Queremos uma chance de voltarmos à sociedade e vivermos nela em paz! Longe do crime e da perseguição policial que não acredita em nossa mudança e nos vê com preconceito. Agora, no Jornal, temos uma oportunidade de questionarmos isso. Para que outros não sofram o que sofri. Gostaria de ver no jornal uma matéria sober a reincidência e suas causas. Ao sairmos daqui vamos ficar marcados para sempre? Tudo o que queremos é uma chance de nos ressocializarmos!"



JOÃO RICARDO DOS SANTOS (CADINHO)

- "Tenho um total geral de cinco anos de cadeia puxados. Porém, não foram contínuos. Quatro vezes saí e quatro vezes voltei para a cadeia. O que me trouxe de volta à cadeia foi o fato de usar drogas, ser fichado e sofrer perseguição policial ao sair da cadeia. Quando a polícia me pegou da última vez cometendo um delito, de lambuja, me arrumaram mais quatro que não tinha cometido e desovaram em mim. O sistema penal nos reeduca. Aprendemos a nos respeitar uns aos outros. E quem reeduca a polícia, que dá falso testemunho e os políticos, que sempre passam em brancas nuvens pela Justiça? Quero pagar pelo crime que cometi e não pelos outros que a polícia me colocou de graça. Não sou viciado, uso drogas porque gosto do barato e quero ter o direito de usá-las. Não vale é a polícia me pegar, como já me pegou, com meia grama para meu uso próprio e inventarem que eu estava com uma pacoteira, só para me botar em cana de volta e, ainda por cima, no artigo 12. Não é justo! Quando a parar com o uso de drogas, não pretendo parar tão cedo, pois elas me fazem bem e uso moderadamente. Sou dono do meu próprio nariz e ninguém tem nada com isso. Gostei de poder desabafar isso para que os juristas vejam nosso lado também no Jornal. O ex-Presidente Collor usou drogas, roubou e nunca foi preso. Por quê? A justiça não pode ter um peso e duas medidas! Para me prenderem bastou a falsa palavra de um policial. Para o Collor não bastou o verdadeiro testemunho de toda uma nação?!"



VANDERLEI ANÍBAL CORRÊA

- "Estou há onze meses preso. Há oito anos atrás "puxei" dois meses da mesma "bronca". Eu aguardo uma chance de me reintegrar à sociedade. Tenho família. Cinco filhos pequenos. Antes eu era viciado em drogas, principalmente o álcool. Hoje não sou mais. Aprendi a me controlar. Não tenho mais nenhuma dependência de drogas. Estou apto a voltar a levar uma vida digna e saudável, trabalhando pelo sustento de minha família. Aliás, era o que estava fazendo quando voltei para a cadeia. Eu havia mudado de cidade para me afastar do vício e trabalhar num emprego que tinha arrumado. O meu então advogado ficou de comunicar isso ao Juiz, mas esqueceu. Quando fui chamado me apresentei ao Juiz, porém pelo fato do advogado não ter comunicado minha mudança de endereço ao Juiz estou aqui. Agora aguardo uma chance de me reintegrar à sociedade. Gostaria que a Justiça fosse menos lenta e burocrática. Tenho me apegado com Deus e rezo por meus filhos que têm sofrido muito. Aconselho aos demais detentos que se apeguem com Deus.

Acho ótimo termos um jornal. Sou contra drogas e gostaria de ver uma reportagem sobre drogas. Por que umas são ilegais e outras não?

PROGRESSÃO: O que o apenado, no artigo 12 da Lei 6368/76, deve saber sobre este seu DIREITO?

A Lei 8.072, de 25 de julho de 1990, no seu artigo 1º, não considerou como crime "hediondo", o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins. Apenas, no seu artigo 2º, o considerou insuscetível de: anistia, graça, indulto, fiança e liberdade provisória. Foi além e, deixou que o Juiz decida, fundamentalmente, se o réu pode apelar em liberdade (§ 2º, 2º).

Assim, o § 2º do artigo 2º da supra citada Lei, não exclui a liberdade do réu; pois, deixou, repetindo, a critério do Juiz, o direito do réu apelar ou não em liberdade.

Ora, se a própria Lei 8.072/90, não considera, como hediondo, o tráfico ilícito de entorpecentes, como aceitar a inconstitucionalidade do cumprimento da pena imposta no artigo 12 da Lei 6368/76, no regime fechado???

É, a meu ver, uma aberração, uma heresia jurídica que vem ocorrendo, com freqüência, nos nossos Tribunais.

Felizmente, tivemos, recentemente, da lavra do Eminentíssimo Des. Alvaro Wandelli, jurisprudência firmada, no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, que reconheceu a inconstitucionalidade do preceito proibitivo; pois, o cumprimento da pena, em regime

fechado, sem progressão, fere o Princípio da Individualização da Pena, inserido na nossa Constituição Federal de 1988.

O cumprimento de qualquer pena, totalmente, em regime fechado, devolverá à sociedade, não um cidadão readaptado para nela viver; mas, um revoltado, deprimido, insatisfeito com o regime que lhe foi imposto - enfim, um "monstro". E, senhores, a sociedade não merece receber do judiciário, um cidadão assim.

Para reformar um homem é preciso melhorá-lo. A PROGRESSÃO É UM ESTÍMULO À MELHORA MORAL. A PROGRESSÃO existe para ressocializar o apenado, é óbvio.

"Uma lei passa a existir, não quando ela é escrita, mas quando passa a ser cumprida".

Não sejamos covardes; não fiquemos de braços cruzados; façamos valer nossos direitos, exijamos o cumprimento da Lei interpretada.

Senhores apenados, lutem pelos seus direitos, pela sua PROGRESSÃO.

Dra. Nair Dias Beltrão - advogada
- Fone: 224-0864

MEDITANDO: I Coríntios 13

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa, ou como o sino que tine. Ainda que eu tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que eu tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

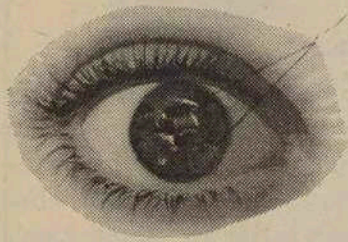
E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para o sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria, não sae ensorbece. Não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal. O amor não se alegra com a injustiça mas se regozija com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha. Mas havendo profecias, cessarão; havendo línguas, desaparecerão; havendo ciência passará. Pois em parte conhecemos, e em parte profetizamos, mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, raciocinava como menino. Mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas do menino. Agora vemos em espelho, de maneira obscura; então veremos face a face. Agora conheço em parte; então conhecerei como também sou conhecido. Agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor, mas o maior destes é o amor.

Num Sonho



O último
Olhar
É como
um risco
Rabisco
no ar

(João Mariano Pimentel, abril/96)

Outdoor
Sentimental

Entre crucifixos
Cruzo fixo meu olhar
Um planador sobrevoa
Uma lata de lixo
Plano a dor sobre os
Ventos forasteiros das imagens
Vejo ao lado do lixo o luxo
Gourmets exibindo uma grande
Variedade gastronômica
Num cassino a roleta gira
Mais adiante os nativos se divertem
Uma música fúfoca o espaço
Enquanto o dançarino faz evoluções
Debaixo de uma barra de ferro
Em chamas
Na praia mulheres passeando
com seus desinibidos seios
Na hora, semi-morta
Do crepúsculo
Bebo cálices
De diluídos sonhos
Paradisiacas águas predispostas
Sustentam barcos
Onde solto
Nossa liberdade
Nosso Amor
Nosso sonho...
Am I delirious... or is it truth
O que me restou em The Dog Days
Se não delirar nas gravuras da
Parede de minha prisão.

(João Mariano Pimentel)
abril/93

A Penitenciária é uma outra dimensão: Não é uma vida normal, também não é uma vida vegetativa, é uma vida espiritual, talvez. Para quem quer tirar umas férias, fazendo um turismo de aventura na segurança de nosso país inseguro, nada melhor. Como um Robinson assustadíssimo, onde o medo nos dirige os pés nos descobrimentos. Aqui, nesta cela solitária perdida pelas galerias cinzentas, você fica isolado mesmo!!! Ouvindo um silêncio debaixo de outro silêncio maior. Já nem sei se sou eu que estou preso do lado de cá das paredes ou foi o mundo que ficou preso aí do lado das paredes?!
Porém, sem dúvida, entre nós se impôs um grave ferrolho... Um dia esta penitenciária, depois de desativada, será visitada por um novo tipo de turismo que, aliás, já existe na Ilha de Alcatraz. O turista é recebido por guardas como se fosse prisioneiro e trancafiado pelo carcereiro, permanecendo fechado por alguns minutos, só para sentir esta sensação de isolamento total do mundo aí de fora. O que é que eu tenho feito aqui dentro? Como um tigre numa jaula, caminho de um lado para o outro: sete passos pra lá, sete passos pra cá, o espaço, pelo menos, é o mesmo. Além deste saudável exercício na companhia simétrica de minha sombra, leio e vejo janela. Não tenho nenhuma preocupação: "tô preso mesmo, fazer o

que?!" Então, descubro que tempo é dinheiro: posso escrever um livro. E prisioneiro tem tempo, e como tem!!! Só que é uma riqueza à la Rei Midas: tudo o que toca vira tempo... A alegria do preso é quando, nesta eternidade movediça, consegue gastar um dia fazendo um "x" no calendário: "Ah, gastei mais um dia!" O que é estar preso numa solitária cela em regime fechado? É ser um prisioneiro numa nave carcerária vendo o mundo sumir lentamente pela sua janelinha como uma bola azul cada vez mais distante; é, turisticamente, cruzar cores de zonas insólitas em espelhos efervescentes e ficar só sobre a calvície do céu; é, no nó da resistência, alcançar a outra dimensão do que não tem outra dimensão; é, infalivelmente, reencontrar-se consigo mesmo no fulgor das idades que se trilharam como um tesouro negro recém aberto; é descer estratos de mortífera astrologia onde só depende de si mesmo para nos mais amargos de seus dias saborear as mais doces de sua horas; é descobrir que quanto mais restringem nosso espaço físico mais se amplia nosso horizonte espiritual; É talvez, ser verdadeiramente livre...

(João Mariano Pimentel) Fevereiro/94

Lá fora.
Tudo está lá fora:
as árvores, o mar, as duas
pontes rosadas,
a cintilante ponte de ferro
dentro da noite,
o galope imóvel das estrelas,
tudo o que pesa...
Aqui dentro deste ovo de aço:
o pássaro puro.
Além desta pássara negra:
o vazio,
não existe aqui dentro,
não existe nada.
Eu: nada.
Sou livre.
Esta liberdade,
procurei-a bem longe,
estava tão próxima que não a
podia ver,
não a podia tocar,
era apenas eu.
Eu sou a minha liberdade.
Estendo as mãos sobre o
parapeito rugoso
das grades da janela,
uma esponja petrificada,
quente ainda do sol da tarde,
encerrando em si o silêncio
esmagado,
as brevas comprimidas
que constituem
o âmago das coisas.
Uma plenitude...
O tempo: a inapreciável
distância

que me revela as coisas em minhas
mãos
e delas me separa para sempre.
Meus olhos: olhar fugidio,
sempre no extremo de si mesmo,
apalpa a distância fora do instante,
me conduzindo para fora de mim.
Fascino-me diante de uma estrela,
amarro o olhar em seu brilho
perfumado
e deixo ao fundo de mim mesmo
libertando dos olhos.
Apagar-me.
Apagar o olhar interior,
espantar as palavras como
mosquitos
sentir um formigar,
coincidir-me comigo mesmo.
Não sou nada, não tenho nada.
São inseparável do mundo quanto
a luz
e, no entanto, exilado como a luz,
destilando à superfície das coisas
sem que nada, jamais, me prenda
ou me faça encolher.
Fora.
Fora do mundo.
Fora do passado.
Fora de mim mesmo:
a liberdade é
o exílio e estou condenado a saer
livre.

(João Mariano Pimentel)
Março/94

Um pequeno futuro mortal: a prisão caiu sobre mim
com todo o seu peso e esmagou-me.
Entretanto, até este momento ainda resta alguma coisa
a que se pode chamar João Mariano,
alguma coisa a que me agarro
com todas as minhas forças.
Não sei defini-la.
Talvez algum hábito muito antigo, talvez certa maneira de
escolher meus pensamentos à minha imagem, de escolher a mim
mesmo ao acaso dos dias
à imagem dos meus pensamentos, de escolher meus alimentos,
meus hábitos, as árvores e as casas que vejo.
Isto se passa muito longe, no fundo de mim mesmo,
numa região aem que as palavras não têm mais sentido.
Onde sobrou apenas um olhar.
Um olhar novo, sem paixão, uma simples transparência.
Perdi minha alma...
Querida, você é a mulher que atravessou essa transparência:
seus passos ressoam no corredor, escorregou dentro do olhar
imóvel, preocupada, mortal, temporal, devorada por mil
projetos miúdos. Eu era como você: uma colméia de projetos.
Tua vida é minha vida,
nossas vidas se fundiram na luz sob a sombra desse olhar.
Meu olhar... contemplo o cinza abafado do cubículo, meu
olhar e estas paredes de pedra, uma sombra de eternidade
perceptível, um número finito de dias comprimidos entre dois altos
muros sem esperança,
10% de minha vida, apenas!
Ontem esse tempo me parecia mais longo e mais curto,
simultaneamente.
Este momento me pertence agora.
No meu velho, futuro alguém esperava-me.
Agora é só o meu olhar sem outro passado,
sem outro futuro,
em um milhão de dimensões a perder de vista esperando você,
minha luz, minha paixão, minha alma.

(João Mariano Pimentel), abril/94

(IN) SOCIAIS**com SÉRGIO
OURIQUES***Nos bastidores da Sociedade, agita informações***GOL DE PLACA**

Realmente, não podemos deixar de registrar o primeiro Gol de Placa que, sem dúvida, é o lançamento deste Jornal. O "ASAS DO CÁRCERE" é um jornal dirigido a você detento e é uma criação de João Mariano Pimentel que conta com a minha ajuda ao colaborar com esta coluna "(IN) SOCIAIS com Sérgio Ouriques" que, a partir de agora, estará sempre presente com você colega detento, trazendo as últimas dos bastidores da sociedade. Se você deseja se corresponder com presas, teremos um setor só para isso: "CORREIO DO CÁRCERE", onde você poderá anunciar gratuitamente e, quem sabe, encontrar a sua cara-metade. O caminho está aberto, é só prosseguir com dedicação e seriedade. Participe também da CARCERARTE enviando poesias e desenhos para nossos concursos, além de contos e crônicas, onde todos são livres para participar num sonho de Liberdade Real. Isto, realmente é um gol de placa.

PISOU NA BOLA

Uma certa vez, um Regalia Interno foi chamado para ser Regalia Externo. A alegria brilhava em seus olhos, pois o seu sonho havia se realizado. Vejam só, no décimo dia de trabalho externo, já com a confiança e simpatia de todos, saiu para trabalhar fora. Ao se deparar com a liberdade, não deu outra, se mandou... A surpresa foi geral, pois todo mundo estava certo de que ele não aprontaria. Ao passar das horas o telefone do Presídio toca, no outro lado da linha o fulano se dizendo arrependido daquilo que fizera. Foi colocado novamente no ponto de partida certo de ter, no futuro, uma nova chance. Aguarda a hora de ser novamente chamado. Isto, realmente, é uma pisada na bola!

DÁ LICENÇA

Uma certa vez, um botafoguense apaixonado, após cumprir o seu horário de trabalho, saiu para tomar umas e outras. Já de cabeça feita, resolveu procurar sua "alfa dois" para sair da rotina. Curtiu aos montes, sem se dar conta dos dias passando. No terceiro dia de folia, resolveu voltar para casa, certo de que encontraria sua mulher já de malas prontas. Então, ao chegar em casa foi logo gritando: "Amor, descul-

pe-me, estava trabalhando!" Ao que ela, o interrompe com um grande beijo e um forte abraço dizendo: "Feliz aniversário, amor! entregando-lhe um presente. Ao abrir o pacote, o boêmio se deparou com uma camisa do Botafogo e exclamou: "DÁ LICENÇA"!!!

ACONTECEU

Em um jogo de baralho, quatro detentos em seu cubículo resolveram apostar cigarros. Cigarro vai, cigarro vem, um deles, quando não tinha mais cigarros para apostar, resolveu colocar em jogo a sua companheira que viria visitá-lo no sábado. Não deu outra, ele perdeu... Sem se deparar com a besteira que fez, na sexta feira seguinte veio seu alvará de soltura, estava feliz da vida, pois contava em não cumprir a aposta... Foi para a rua: bebeu, curtiu, extrapolou e não foi para casa. Sua mulher, sem saber de nada, tanto da aposta quanto de sua liberdade, foi visitá-lo no sábado. Chegando no Presídio, ficou sabendo que seu marido havia saído um dia antes sem ter ido para casa. Ela, furiosa, resolveu se vingar. Chamou o vencedor do baralho e com muita simplicidade, falou: "Quero pagar a aposta que meu marido perdeu. Será que posso?" Acredite, isso realmente aconteceu!!!

EM ALTA

É um sucesso total no Presídio a novela "O REI DO GADO". Principalmente, quando entra em cenas as mulheres do gigolô Ralf. É cada monumento de deixar louco quem as contempla na telinha. E para completar, a filha do Bruno Mezenga, a Lia, é uma gatinha sem limites. Qualquer um gostaria de estar no lugar do Aparício, não é verdade? Isso, realmente deixa em alta qualquer um.

EM BAIXA

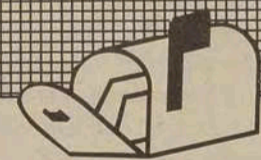
As rádios FMs da capital fazem muito tempo que não tocam músicas do Raul Seixas, Zé Ramalho, Belchior, Zé Geraldo, etc...

SUCESO

Aí galera, agora temos um motivo a mais nas tardes para ouvir rádio AM. O comunicador Juarez de Oliveira, está com um programa Tri-Legal das 2 às 3 da tarde. Para quem curte Pagode, Samba é um prato cheio. É só ficar ligado! Ah!, já ia esquecendo, para quem ainda não sabe, sintonize nos 1.230 - "Guararema Dá Samba".



A infatigável equipe do Serviço Social que tanto tem lutado em favor da comunidade carcerária, aqui nos brinda com a sua beleza e simpatia. Nunca tão poucos fizeram tanto por muitos de nós como agora, na figura destas briosas Assistentes: Rosa Maria, Roseana, Kelly, Maria José e Maria dos Passos.

Correio do Cárcere

Douglas do Prado Santos - Sou moreno, gostaria de me corresponder com presas de todo o estado para uma amizade ou namoro. Gosto de música e já tive uma banda. Dentro de um ano retorno à liberdade. Escrevam-me para: Presídio Masculino de Florianópolis - Regalia Externa. Enviem foto também.

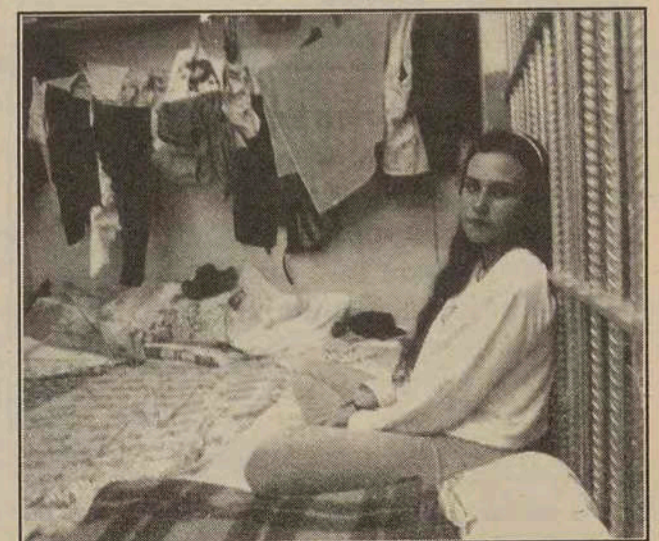
FERNANDO FERRAZZA

Sou do signo de Escorpião, desejo me corresponder com uma presa para amizade ou namoro. Gosto de poesia, música e escrever. Tenho o 2º grau, profissão Sonoplasta. Art. 121 - em Recurso. Escreva para o Presídio Masculino de Florianópolis.

**MINHA PRINCESA
BETI**

Estou aguardando a sua visita com muita expectativa.

Um beijão!
TIXA



**ANUNCIEM, ESCRIVENDO
PARA O JORNAL.**



O Dr. JOÃO SARI SEABRA realiza uma administração proficiente, disciplinada e serena no Presídio Masculino de Florianópolis, do qual é Administrador. O ilustre Bacharel, Dr. Seabra, tem sua cultura jurídica respaldada por valiosa experiência Policial-Militar, conhecimentos profundos da vivência e gerenciamento das funções carcerárias. Sua elevada dignidade pessoal, ponderação e respeitabilidade, além da visão prospectiva de modernas técnicas penais, lhe dão meritória projeção nos

meios oficiais do Estado. Sua profícua gestão vem se constituindo numa preciosa contribuição ao clima de tranquilidade e segurança da sociedade, sem registros de fugas, tensões carcerárias e de indisciplina. Agradecemos a sua autorização para que pudéssemos produzir esse jornal artesanal onde toda a comunidade carcerária terá oportunidade de participar democraticamente com idéias construtivas. Na foto, aparece acompanhado da Doutora Odete Maria, escritora do livro: "Prisão, Um Paradoxo Social", onde questiona o sentido da Prisão e defende as Penas Alternativas com Liberdade.



A Assistente Social ROSEANA DA SILVA desempenha suas funções com elevada competência e profundo humanismo. Desfruta de grande estima, amizade e consideração tanto da família dos detentos, colegas de trabalho, como da população carcerária.



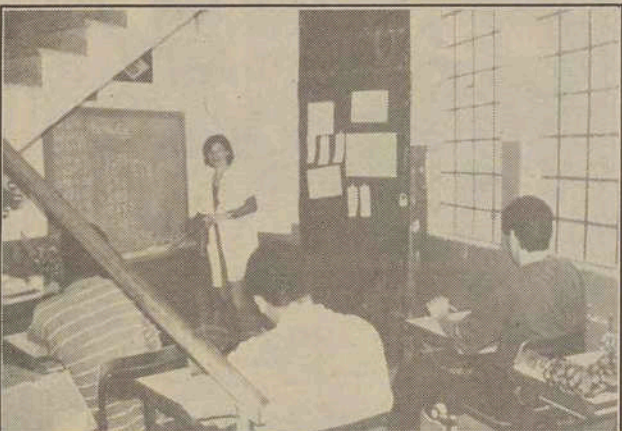
Sr. CARLOS FERNANDO VOLANTE, Chefe de Segurança do Presídio de Florianópolis. Este estabelecimento carcerário se mantém na mais perfeita ordem e disciplina pelo tratamento justo e humano dispensado aos detentos. Agradecemos a sua liberação para que trabalhássemos na criação deste jornal que hoje é uma realidade.



A nossa psicóloga, Dra. DEISE MARIA DO NASCIMENTO, esteve recentemente em Brasília participando de uma oficina para elaboração de um Projeto em DST/HIV/AIDS abrangendo onze unidades prisionais e que será financiado pelo Ministério da Saúde e Governo Estadual. Agradecemos a luta em prol da comunidade carcerária e desejamos sucesso no Projeto.



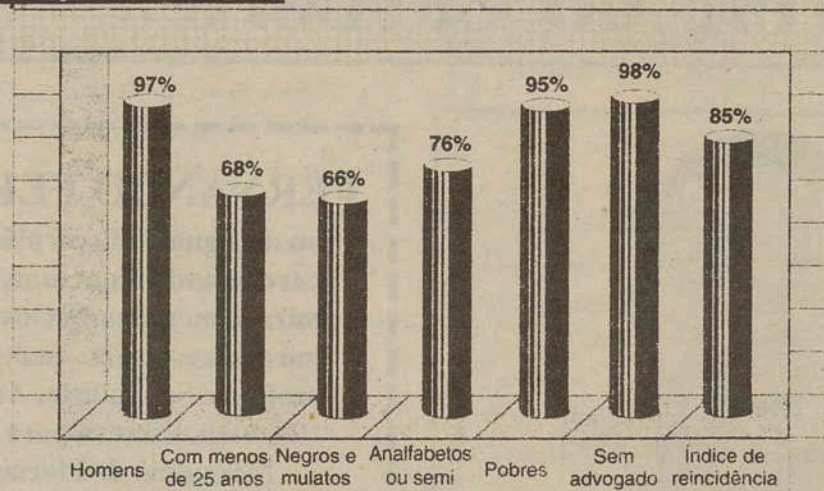
Sempre concentrado em suas atividades está o Senhor SIDNEI e sua equipe do Setor Penal, que não medem esforços para atender e esclarecer nossas dúvidas em nossos processos e penas. A acadêmica Tarsila nos deixou saudade e o acadêmico de Direito Renato tem sido um brilhante orientador Jurídico.



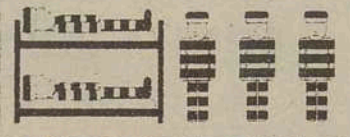
A boa vontade, criatividade e determinação venceram os obstáculos. Em baixo de uma escada, num corredor do quadrante, foi criada a nossa escolinha. Todas as dificuldades estão sendo superadas pela dedicada Professora LORI, que tanto tem se empenhado em nos transmitir seus ensinamentos. A escola é um sucesso!

PESQUISAS: Censo Penitenciário Brasileiro de 1994.

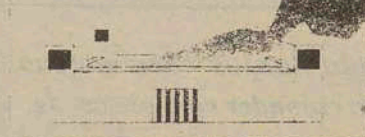
População carcerária



Capacidade: 2,5 presos por vaga



Rebeliões: 2 por dia



Fonte: Censo Penitenciário, Ministério da Justiça

A TABELA DOS VÍCIOS

ASAS DO CÁRCERE

VOCÊ PRECISA APRENDER A TRANSAR COM A EXISTÊNCIA DA AIDS

USE CAMISINHA OU DIGA NÃO. SERINGAS SÓ INDIVIDUAIS.

MACONHA

- UM TAPINHA** ...vai te deixar levemente tonto.
- UM BASEADO** ... faz a cabeça.
- UM MORRETÃO** ... vai te deixar muito doído.
- CEM GRAMAS DE FUMO** ... nunca pesam mais de setenta.
- UM QUILO DE FUMO** ... pode te custar de três a quinze anos de cadeia.
- UMA TONELADA DE FUMO** ... pode te deixar milionário.

COCAÍNA

- UMA CARREIRINHA** ... dá vontade de cheirar outra.
- UMA GRAMA** ... dá vontade de cheirar ainda mais.
- DEZ GRAMAS** ... dão vontade de cheirar ainda mais.
- CEM GRAMAS** ... já começaram a entortar, mas ainda dão vontade de cheirar mais.
- UM QUILO DE PÓ** ... é a maior sujeira.

ÁLCOOL

- UM COPO** ... é bom para relaxar.
- DOIS COPOS** ... deixam você meio eufórico.
- TRÊS GARRAFAS** ... te deixam meio bêbado.
- DEZ GARRAFAS** ... te deixam completamente de porre.
- VINTE GARRAFAS** ... são um delírium tremens.
- 50 GARRAFAS** ... são um despacho.

MULHERES

- UMA MULHER** ... é um programa legal.
- DUAS MULHERES** ... é um programa ainda mais legal.
- TRÊS MULHERES** ... podem começar a dar confusão.
- QUATRO MULHERES** ... são uma despesa danada.
- CINCO MULHERES** ... podem matar um cidadão.

*Para as almas ardentes
Amazonicamente oxigenadas
não existem limites
nem leis pré-fabricadas.
O fogo nos leva
em seus dentes
no pioneirismo
de novas descobertas...*

*João Mariano Pimentel
(Agosto/95)*

